

Eleitor, um eterno sanguessuga

BRASÍLIA — Remédio para eleitores, hospedagem para amigos, camisetas para times de futebol, jantares com correligionários. Para alguns parlamentares, tudo deveria estar incluído no salário do Congresso, na conta de "atividade política". O deputado Valdenor Guedes (PPB-AP) diz que gasta R\$ 3.500 por mês para distribuir presentes. Resultado: deve R\$ 48 mil ao IPC.

A generosidade de Guedes se estende à sua casa em Brasília. Ele diz gastar mais R\$ 1.500 por mês para hospedar eleitores que vão a Brasília procurar assistência mé-

dica ou visitar ministérios. No último fim de semana, o deputado contribuiu com R\$ 1.200 para a compra de uniformes para um time. A equipe usa a camiseta da seleção chinesa, e disputa uma *Copa do Mundo* de futebol amador em Macapá. "Uma das copas do mundo mais importantes do Brasil acontece em Macapá, e a imprensa não dá destaque..."

Outra vítima dos eleitores é o deputado Ubiratan Aguiar (PSDB-CE). Ele viaja duas vezes por mês ao Ceará e gasta R\$ 1 mil por mês com batizados de afilhados políticos e contribuições para festas. "Isto é representação polí-

tica", argumenta. O senador Gilvan Borges (PMDB-AP) calcula que consome 60% do salário com eleitores. Nos últimos 15 dias, gastou R\$ 1 mil com hospedagem. "O político se torna o salvador da pátria", alega. "Como senador, não posso chegar ao Amapá e reunir dez vereadores sem pagar pelo menos um almoço."

Alguns deputados acham que os eleitores exageram. Um deles pede sigilo para comentar esse assédio. "Os eleitores mentem muito. Tem gente que mata a mãe três vezes por ano para pedir dinheiro para o enterro."